



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº (Do Sr. Antonio Imbassahy)

DE 2014

Requer informações à Ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Sra. **Maria do Rosário Nunes**, sobre as condições de vida e de trabalho dos médicos estrangeiros, especialmente os cubanos, participantes do programa Mais Médicos do Governo Federal.

Senhor Presidente,

Requeiro, com base no artigo 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações à Ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Sra. **Maria do Rosário Nunes**, sobre o programa Mais Médicos do Governo Federal:

1. Conforme vem sendo divulgado reiteradamente por veículos de imprensa, os médicos cubanos não podem se relacionar com brasileiros sem prévia autorização de Cuba, muito menos receber visitas que não sejam de familiares e amigos também autorizados por aquele Governo. Como titular da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, V.Exa. considera isso compatível com o princípio da dignidade humana, fundamento da República Federativa do Brasil? O mesmo acontece com os demais médicos estrangeiros contratados pelo Brasil?



CÂMARA DOS DEPUTADOS

2. Sendo o Brasil um Estado Democrático de Direito, V.Exa. considera compatível com a ordem jurídica brasileira abrigar médicos que vem ao nosso país para prestar serviços, permanecerem submissos ao regime ditatorial de outro país?

3. V.Exa. tem conhecimento da investigação no Ministério Público do Trabalho ? O Procurador do Trabalho, Dr. Sebastião Caixeta, já apontou no Programa Mais Médicos uma série de violações à Constituição Federal. De acordo com Caixeta, o ordenamento jurídico pátrio "exige que a contraprestação de serviço seja paga diretamente a quem o presta, assim como Convenções da OIT". O Governo da Presidente da Dilma não cumpre as normas da OIT nem da Constituição Federal?

4. Que acompanhamento a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República tem feito em relação às condições de vida e de trabalho de todos esses profissionais, não apenas os cubanos, notadamente com relação à moradia, alimentação, lazer e comunicação com seus familiares/amigos, residentes no Brasil ou no exterior? Solicito cópia de inteiro teor dos relatórios das referidas inspeções, caso já tenham ocorrido.

JUSTIFICAÇÃO

O programa Mais Médicos do Governo Federal vem sendo alvo de diversas denúncias desde o início de sua implantação. O Tribunal de Contas da União e o Ministério Público do Trabalho estão analisando possíveis irregularidades e novos fatos vem sendo divulgados a cada dia:



CÂMARA DOS DEPUTADOS

"04/02/2014 22h14 - Atualizado em 04/02/2014 22h30

Médica cubana deixa Mais Médicos e diz que pedirá asilo no Brasil

Ramona Matos Rodriguez se abrigou no gabinete do DEM na Câmara.

Ela afirmou que ganha US\$ 400 por mês para atuar em Pacajá (PA).

Nathalia PassarinhoDo G1, em Brasília

A médica cubana Ramona Matos Rodriguez buscou abrigo nesta terça-feira (4) no gabinete da liderança do DEM na Câmara dos Deputados depois de abandonar o programa Mais Médicos, do governo federal. Ramona afirmou que pedirá asilo ao governo brasileiro.

Ela contou que "fugiu" no último sábado (1) de Pacajá, no Pará, onde atuava em um posto de saúde, depois de descobrir que outros médicos estrangeiros contratados para trabalhar no Brasil ganhavam R\$ 10 mil por mês, enquanto os cubanos recebem, segundo ela, recebem US\$ 400 (cerca de R\$ 965).

Segundo ela, outros US\$ 600 são depositados em uma conta em Cuba e liberados aos profissionais depois do término do contrato no Brasil. Ramona disse que chegou a Brasília no próprio sábado, mas não quis informar o local.

Ela contou que pediu ajuda ao deputado Ronaldo Caiado (DEM-GO) para que pudesse ter a segurança assegurada, mas não explicou como conhece o parlamentar, um dos mais duros críticos do programa federal. Eu penso que fui enganada por Cuba [...] Eu até achei o salário bom, mas não sabia que o custo de vida aqui no Brasil seria tão alto"

Ramona Matos Rodriguez

"Eu penso que fui enganada por Cuba. Não disseram que era o Brasil estaria pagando R\$ 10 mil reais pelo serviço dos médicos estrangeiros. Me informaram que seriam 400 dólares aqui e 600 pagos lá depois que terminasse o contrato. Eu até achei o salário bom, mas não sabia que o custo de vida aqui no Brasil seria tão alto", afirmou a cubana.

De acordo com Ramona, o governo cubano também havia informado que os médicos poderiam trazer familiares para o Brasil, o que, segundo ela, não ocorreu. "Tem gente tentando trazer os parentes e não conseguem."

A médica relatou ainda que tinha permissão do governo cubano para visitar outras cidades do Brasil, mas destacou que precisava avisar do deslocamento a um "supervisor cubano", que ficava em Belém.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ramona afirmou que chegou ao Brasil em dezembro e mostrou a jornalistas um contrato firmado com a Sociedade Mercantil Cubana Comercializadora de Serviços Médicos Cubanos, empresa que teria intermediado a vinda da médica ao país.

No lançamento do programa no ano passado, o governo divulgou que o acordo com Cuba foi intermediado pela Organização Panamericana de Saúde (Opas), que receberia R\$ 510 milhões por um semestre de serviços, repassando parte do dinheiro a Havana.

Abrigo na Câmara

A cubana foi apresentada no plenário da Câmara por Caiado, que relatou a fuga e disse que ela ficaria no gabinete da liderança do partido até obter o asilo. Segundo o deputado, o advogado do partido ingressará nesta quarta (5) com pedido no Ministério da Justiça para que Ramona possa permanecer em definitivo no Brasil.

"O DEM se coloca à disposição com estrutura física e jurídica. Pedimos ao presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves, segurança e vamos adaptar o gabinete para que ela possa ficar aqui, colocar colchão, providenciar local para banho", disse.

O deputado ainda garantiu que o gabinete estará aberto para todos os médicos cubanos que quiserem se "refugiar"

A cubana afirmou que não deixará a Câmara porque teme ser presa. Ela afirmou ainda estar preocupada com a filha, que mora em Cuba. "Tenho uma filha que é médica e mora lá. Esse é o grande problema", disse.

Ramona tem 51 anos e atua como médica há 27 anos. Ela afirmou que sua especialidade é clínica médica. O deputado Ronaldo Caiado disse que se a médica não obtiver asilo do governo brasileiro, será presa em Cuba por "desertar" o país.

Médica cubana cobra R\$ 36 mil do governo brasileiro

Ramona Rodriguez alega ter sido enganada pelo governo; ela diz que ganha somente 10% do previsto pelo programa Mais Médicos

Marcela Mattos, de Brasília

A cubana Ramona Matos Rodrigues, participante do Programa Mais Médicos, reclama ter sido enganada pelo governo brasileiro (Pedro Ladeira/Folhapress)



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A médica cubana **Ramona Matos Rodríguez** quer que o governo brasileiro lhe pague pelo menos 36.000 reais. O dinheiro, segundo ela, refere-se à diferença entre o salário que recebia e o ofertado aos demais participantes do programa Mais Médicos. Enquanto Ramona tem remuneração mensal de 400 dólares – cerca de 1.000 reais -, os demais participantes do programa federal recebem 10.000 reais mensais.

Responsável por denunciar o caso, o partido Democratas prepara duas ações para ingressar na Justiça do Trabalho do Pará. A primeira será uma ação trabalhista que pedirá o ressarcimento referente aos quatro meses de trabalho, de outubro a fevereiro. Ramona ganha apenas 10% do prometido pelo programa federal, que visa superar o déficit de médicos levando profissionais – brasileiros e estrangeiros – aos rincões do país.

A segunda ação será por danos morais, já que a cubana alegou ter se sentido enganada pelo governo brasileiro. O requerimento tentará ainda que Romana receba, de forma retroativa, o valor que seria pago em encargos trabalhistas, como o 13º salário e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O programa, no entanto, não prevê tais benefícios a nenhum dos participantes. “Nós já temos conhecimento de que vários cubanos que estão refugiados em Miami entraram com esse processo na Corte Internacional e tiveram decisão favorável. Então, sem dúvida alguma, o Brasil também vai ter de responder a essa ação a todos os cubanos que se encontram no país”, disse o deputado Ronaldo Caiado (DEM-GO).

O DEM vai pedir ainda que a Procuradoria-Geral do Trabalho solicite indenização coletiva a todos os cubanos, sob o argumento de que o governo dos irmãos Castro “não pode dar ordens sobre a legislação brasileira”. “Eles não podem impor um regime ditatorial num país democrático”, afirmou Caiado. Atualmente mais de 7.000 médicos cubanos estão atuando no Brasil.

Médicos cubanos moram em república, vivem de cesta básica e pagam ônibus

Profissionais do Mais Médicos trazidos por meio de convênio com o governo de Cuba reclamam da falta de repasse das prefeituras para despesas básicas

08 de fevereiro de 2014 | 22h 38

Pablo Pereira e Fabiana Cambricoli - O Estado de S. Paulo

Cubanos do programa federal Mais Médicos, responsáveis pelo atendimento em unidades básicas de saúde nas periferias de grandes cidades e no interior do País, têm trabalhado sem receber o dinheiro da ajuda de custo prometido pelas prefeituras. Para driblar



CÂMARA DOS DEPUTADOS

o atraso, eles improvisam repúblicas, vivem de cestas básicas, recebem "vale-coxinha" e pagam, do próprio bolso, a passagem de ônibus para fazer visitas do Programa Saúde da Família (PSF).

Embora o Ministério da Saúde pague as bolsas, cabe às prefeituras arcar com os custos de moradia, alimentação e transporte. A cláusula é uma exigência do governo federal para a participação no programa.

"Em Cuba, disseram que teríamos facilidades que não estamos encontrando aqui. Prometeram, por exemplo, que haveria um carro nas unidades para levar para as visitas domiciliares, mas isso não existe. Temos de pegar ônibus e pagamos a passagem", diz uma médica cubana que atende em uma UBS da capital paulista.

Os médicos têm despesa extra de pelo menos R\$ 24 com as tarifas. "Parece pouco, mas faz diferença porque recebemos só US\$ 400, e o custo de vida aqui é alto", afirma. A bolsa em torno de R\$ 900, ante a de R\$ 10 mil paga a profissionais de outras nacionalidades, foi um dos motivos apresentados por Ramona Matos Rodríguez, de 51 anos, para abandonar o programa, no Pará, na semana passada.

Os médicos reclamam também do vale-refeição. "São R\$ 180 por mês, dá R\$ 8 por dia de trabalho. Onde você almoça em São Paulo com esse dinheiro?", pergunta um médico trazido por meio do convênio entre a Organização Pan-americana de Saúde (Opas), o governo federal e o governo cubano, que fica com a maior parte da bolsa.

Nenhum cubano ouvido na capital quis ter seu nome divulgado com medo de represálias. Eles receberam um comunicado oficial da Secretaria Municipal da Saúde que os proíbe de conceder entrevista sem autorização.

Em Osasco, o maior problema é o atraso no pagamento dos auxílios para moradia e alimentação referentes ao mês de janeiro. "Eles não têm dinheiro para nada", conta um médico sobre a condição dos profissionais trazidos em dezembro. Os cubanos não comentam abertamente os contratos, mas, diante dos atrasos, admitem dificuldades.

Gestores da saúde da cidade da Grande São Paulo relatam que médicos que não recebem a ajuda de custo são transportados em carro do serviço público para as UBSs, de "casa" para o trabalho e do trabalho para "casa". Eles moram ainda em hotéis. "Essa é uma surpresa desagradável do trabalho", disse um médico do programa.

Cubatão também tem situação difícil. No município da Baixada Santista, quatro médicas cubanas foram alojadas em uma casa, em uma espécie de república, na qual vivem com cestas básicas da



CÂMARA DOS DEPUTADOS

prefeitura em substituição ao dinheiro da alimentação, que ainda não veio. São Paulo, Osasco e Cubatão são governados pelo PT.

Os atrasos se repetem em Francisco Morato, município dirigido pelo PV. Com nove cubanos, um uruguaio e um brasileiro formado na Argentina, a cidade deveria gastar com cada médico R\$ 500 de ajuda de custo e R\$ 2,5 mil no aluguel, segundo o convênio com o Ministério da Saúde. Mas, até a semana passada, o pagamento era somente uma promessa.

Notificações. *O descumprimento de regras não é exclusividade dos municípios paulistas. Em todo o País, 37 prefeituras já foram notificadas pelo governo federal após serem acusadas de irregularidades. A maioria das notificações foi causada pela falta de pagamento dos auxílios.*

De acordo com a pasta, 27 dos casos já foram encerrados, a maioria deles com a regularização. No entanto, a prefeitura de Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte, foi descredenciada. A decisão foi tomada no dia 24 do mês passado, após o ministério tentar, por dois meses, fazer com que o município pagasse os auxílios a três estrangeiros.

Missão. *Apesar de tantos problemas, há cubanos que encaram a atuação no Brasil como uma missão humanitária. Yaima Gonzalez, de 29 anos, é um exemplo. Ao lado de dez compatriotas, ela não reclama do atraso nos auxílios em Osasco nem do porcentual recebido de Havana. "O governo de Cuba fez um contrato e estamos aqui para ajudar", diz Yaima, que atuou na Venezuela.*

Para matar a saudade da família, os contatos com as duas filhas são diários. "Conversamos por e-mail", conta, lembrando que o contrato vai durar três anos. Quando não está na UBS, a cubana descansa no hotel e passeia pela capital. "Já fui à Rua 25 de Março", diz a médica, com um sorriso no rosto.

Para o cubano Raidel Sanchez Rojas, de 43 anos, que trabalha na UBS Nova Osasco, o estilo de vida dos brasileiros é sua maior preocupação. "Encontramos aqui hipertensão, diabetes, gastrites, obesidade. São doenças que revelam um estilo de vida", diz o médico, em bom português. "Trabalhamos pela prevenção", afirma. Ele também é vítima do atraso dos repasses, mas está otimista. Na semana passada, acreditava que logo alugaria uma casa em Osasco. Enfim, teria um lar.

<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,medicos-cubanos-moram-em-republica-vivem-de-cesta-basica-e-pagam-onibus,1128239,0.htm>



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Mais um cubano abandona o programa Mais Médicos

DE BRASÍLIA 10/02/2014 15h42

EM A FOLHA

O médico Ortelio Jaime Guerra é o segundo caso registrado de cubano que abandona o programa federal Mais Médicos.

Assim como sua compatriota Ramona Matos Rodriguez, ele buscou os Estados Unidos como forma de não voltar a Cuba. Os EUA possuem um programa de vistos específicos para profissionais cubanos em missão no exterior que não querem retornar à ilha.

Em sua página no Facebook, Guerra contou, na madrugada desta segunda-feira (10), ter deixado o posto em Pariqueira-Açu (SP) e já estar nos Estados Unidos.

"Meus amigos de Pariqueira-Açu, eu preciso que vocês saibam que tive que ir embora de lá sem falar isso pra ninguém por questões de segurança", diz o médico na rede social, em um misto de português e espanhol.

"Estou bem, agora nos Estados Unidos, e ainda que considere preciso dar este passo sempre me sentirei muito orgulhoso de minha terra e minhas raízes", postou o médico.

Segundo seu perfil, ele é especialista em nefrologia, formado no Instituto Superior de Ciências Médicas de Camaguey.

A secretaria de saúde da cidade paulista confirma a desistência do médico, sem dar mais detalhes. O Ministério da Saúde também confirma a saída do médico cubano do programa, mas diz ainda não ter mais informações.

Procurada, a Embaixada dos Estados Unidos não confirma a informação e afirmou que não comenta casos individuais.

Estão no Brasil cerca de 7.400 médicos cubanos, vindos ao país por meio de um acordo triangulado pela Opas (Organização Pan-Americana da Saúde)".

Diante do exposto, as informações ora requeridas são, portanto, de fundamental importância ao cumprimento de nossas atribuições constitucionais.

Sala das Sessões, 18 de fevereiro de 2014.

**Deputado ANTONIO IMBASSAHY
PSDB/BA**